Educação. Falta de profissionais atinge todos os 442 câmpus de educação técnica espalhados pelo Brasil – em Brasília, por exemplo, as vagas ociosas chegam a 40%; contratação de técnicos também apresenta problemas, o que prejudica o atendimento em laboratórios

Institutos federais têm déficit de 8 mil professores, revela auditoria do TCU

ESTADÃO •edu

Paulo Saldaña

Auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) na rede de institutos federais de educação técnica mostra que faltam quase 8 mil professores, o equivalente a 20% dos profissionais necessários. O déficit atinge toda a rede de 442 câmpus em funcionamento no País.

O TCU realizou a auditoria com o objetivo de avaliar as ações de estruturação e expansão do ensino técnico profissionalizante, com ênfase nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A rede vive sua maior expansão histórica.

Os institutos com maior carência de docentes são os do Acre (com 40,1% de vagas ociosas), Brasília, Mato Grosso do Sul e Amapá. Os institutos federais do Estado de São Paulo aparecem em seguida, com um déficit de 32,7% de profissionais. Também há problemas para contratação de profissionais técnicos, o que se reflete no atendimento diário de laboratórios, conforme é descrito no relatório do TCU. No País, 5.702 cargos técnicos estão ociosos, o que representa 24,9% do total necessário. Mato Grosso e Brasília têm os maiores déficits. Esses dados são de abril de 2012, segundo o TCU.

O próprio tribunal afirma no documento que a baixa atratividade da carreira é uma causa relevante da falta de profissionais. O professor Celso do Prado Ferraz de Carvalho, da Universidade Nove de Julho e especialista em educação profissional, explica que há dificuldades em tirar os profissionais técnicos do mercado de trabalho. "Tem sido difícil retirar professores da área de ciências e tecnologia e convencê-los a trabalhar nesses institutos, pela falta de atratividade da carreira", afirma ele.

A pró-reitora de ensino do Instituto Federal de Roraima, Débora Soares Alexandre Melo Silva, levanta ainda outra dificuldade envolvendo os câmpus no Norte e Nordeste do País. "Nós dependemos da liberação de vagas do governo. Quando temos, os candidatos aprovados voltam para o local de origem assim que conseguem uma redistribuição de vaga", diz. Segundo ela, a qualidade das instituições fica comprometida. "A gente tem de priorizar o ensino e, por causa disso, fica difícil cumprir as missões de extensão e pesquisa."

Conclusão. Débora lembra o efeito cascata provocado pela falta de docentes, que resultou em evasão e baixos índices de conclusão. Quando comparados a médias dos centros universitários e das faculdades, os índices de conclusão desses institutos são muito menores. Até mesmo nos cursos para tecnólogos, a razão entre matriculados e concluintes é de 10,7%. "Mesmo sendo o melhor resultado obtido pelos institutos federais, o desempenho não se aproxima dos verificados em cursos similares em centros universitários, faculdades e universidades", cita o relator, ministro José Jorge.

O secretário Marco Antonio de Oliveira, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação (MEC), diz que a rede passa pela maior expansão da história e a falta de professores é resultado disso. Segundo ele, já foram criados 9,1 mil novos cargos de professores entre 2011 e o início deste ano. "Muitas contratações estão em curso e vão suprir as necessidades atuais", diz, ressaltando a criação de 5,8 mil cargos.

Estão planejados para este ano novas liberações de contratações: 8 mil docentes e 6 mil técnicos. "E houve a reformulação da carreira no ano passado e o maior porcentual de correção salarial ocorreu para os professores", diz. "Mas há uma situação estrutural particularmente nas áreas tecnológicas, pela falta de engenheiros", completa. O secretário ainda defendeu os resultados de evasão da rede.

O acórdão do TCU cita oito recomendações ao MEC e à Setec. Entre os pontos estão ações de contratação, políticas contra evasão e melhorias na relação com o setor produtivo local. Além de informações do MEC que abrangem toda a rede, a auditoria foi direcionada em 38 câmpus representativos da expansão.

● **Obstáculo**

CELSO FERRAZ DE CARVALHO
PROFESSOR E ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

"Tem sido difícil retirar professores da área de ciências e tecnologia e os convencer a trabalhar nesses institutos, pela falta de atratividade da carreira."

Cursos são reprovados por 61% dos concluintes

● **Mais de 60% dos concluintes se declararam insatisfeitos com a qualidade dos cursos, segundo a auditoria do TCU. A falta de professor é o maior problema: 22% dos alunos já deixaram de cursar ou concluir alguma disciplina por falta de professor.**

Aluna do ensino médio integrado técnico no Instituto Federal de São Paulo, Thalita Lins, de 18 anos, diz que ainda está sem professor de matemática.

"Até a semana passada não havia professor de Filosofia e Sociologia", afirma ela, que ainda reclama de goteiras na sala. "Até os professores reclamam, porque só há temporário", diz a colega Letícia Souza Freitas, também de 18.

O relatório mostra que o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) têm problemas de infraestrutura e os alunos desconhecem o currículo antes de entrar no curso. A reitora do IFPE, Claudia Sansil, discorda. "Há um grande esforço em fazer com que o estudante entre saia empregado."

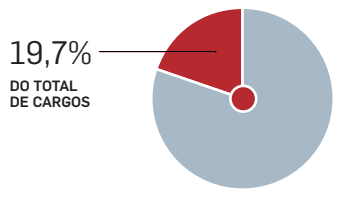
Apesar de o Acre ser apontado como um dos Estados com o maior déficit de professores (40,1% do total necessário), o instituto federal do local negou que haja falta de professores.

O reitor do Instituto Federal do Piauí. Francisco Santana, disse que nenhum dos 11 câmpus conta com número suficiente de professores e técnicos. Apesar dos déficits em pessoal, o sistema continua em expansão: serão abertos mais seis câmpus no Estado. / ANGELA LACERDA, LUCIANO COELHO, ITAAN ARRUDA e P.S.

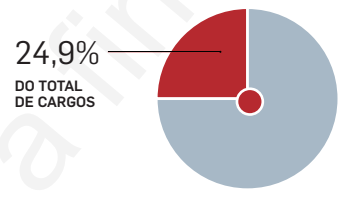
ENSINO PROFISSIONALIZANTE

● **Auditoria do Tribunal de Contas da União apresenta problemas e desafios na rede de institutos federais**

Falta de professores
7.966
é o déficit de professores



Falta de técnicos
5.702
é o déficit de servidores técnicos



Estados com maior carência
PORCENTUAL DE VAGAS OCIOSAS

ACRE	40,1
BRASÍLIA	40,1
MATO GROSSO	38,2
AMAPÁ	35,3
SÃO PAULO	32,7

Estados com maior carência
PORCENTUAL DE VAGAS OCIOSAS

MATO GROSSO	62,7
BRASÍLIA	50,8
ACRE	47,9
RONDÔNIA	45,5
SÃO PAULO	41,6

22%
dos estudantes já deixaram de cursar ou concluir alguma disciplina por falta de professor, segundo pesquisa do TCU com 2.970 alunos

61%
dos concluintes declararam-se insatisfeitos com a qualidade do curso

75%
dos professores apontam descontentamento com a infraestrutura

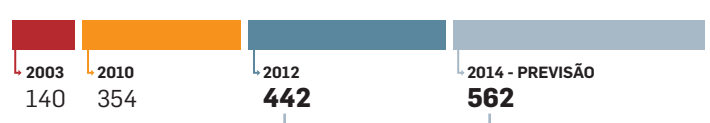
Evasão
Razão entre concluintes e matriculados /dados de 2009

	Institutos Federais	Centros Universitários	Faculdades	Universidades
Tecnólogo	**10,7%**	**25,5%**	**19,5%**	**21,1%**
Bacharelado	3,4%	17,2%	13,9%	13,4%
Licenciatura	3,6%	28,0%	20,4%	19,3%

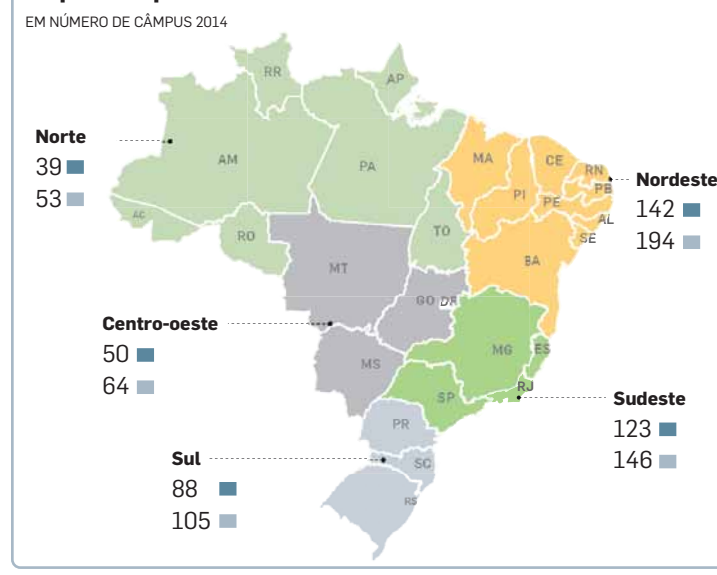
MESMO O CURSO DE TECNÓLOGO SENDO A ESPECIALIDADE DOS INSTITUTOS FEDERAIS, O NÚMERO DE FORMANDOS É O MAIS BAIXO ENTRE TODAS AS INSTITUIÇÕES

Retrato da rede

Expansão
Número de câmpus de instituto federal



Mapa da expansão
EM NÚMERO DE CÂMPUS 2014



Ingressantes por tipo de curso

63%
cursos médios

4,4%
bacharelado

6,0%
licenciatura

10,5%
tecnólogo

3%
pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)

13,8%
formação continuada + formação inicial

R$ 11,5 bilhões
foi o montante de recursos para a manutenção e expansão da rede federal entre 2008 e 2011

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Profissionalizante, rede não se articula com setor produtivo local

Apesar da vocação profissionalizante, os institutos federais apresentam baixa interação com o setor produtivo local, de acordo com auditoria do TCU. Nenhum dos câmpus analisados apresentava em sua estrutura curricular referência a qualquer tipo de interação com o respectivo Arranjos Produtivos Locais (APLs), coletado com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Em resposta à requisição do TCU, menos de 20% dos 40 câmpus consultados apresentaram alguma ação conjunta com o poder público com foco no desenvolvimento da economia local. A auditoria constatou que as medidas de fomento ao empreendedorismo ainda são incipientes. Além disso, o porcentual de alunos em estágios é reduzido nos cursos de nível superior, se comparado com outras instituições. O porcentual de alunos de institutos federais com estágio remunerado é de apenas 0,1% – a média nos outros tipos de instituições é de 4,18%.

De acordo com Celso do Prado Ferraz de Carvalho, da Universidade Nove de Julho, a interação não é um processo simples. "A universidade brasileira tem dificuldade de falar com o setor produtivo de um modo geral. Mas os institutos têm tido essa preocupação na implementação". O titular da Setec, Marco Antonio de Oliveira, diz que a rede tem o desafio de promover essa aproximação, mas faz uma ressalva. "A escola virou desaguadouro de todas as demandas educacionais, que às vezes extrapolam a sala de aula. Muitas dessas coisas dependem de outros atores, não só dos institutos." / P.S.

Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 26 mar. 2013, Primeiro Caderno, p. A13.

A utilização para fins educacionais.